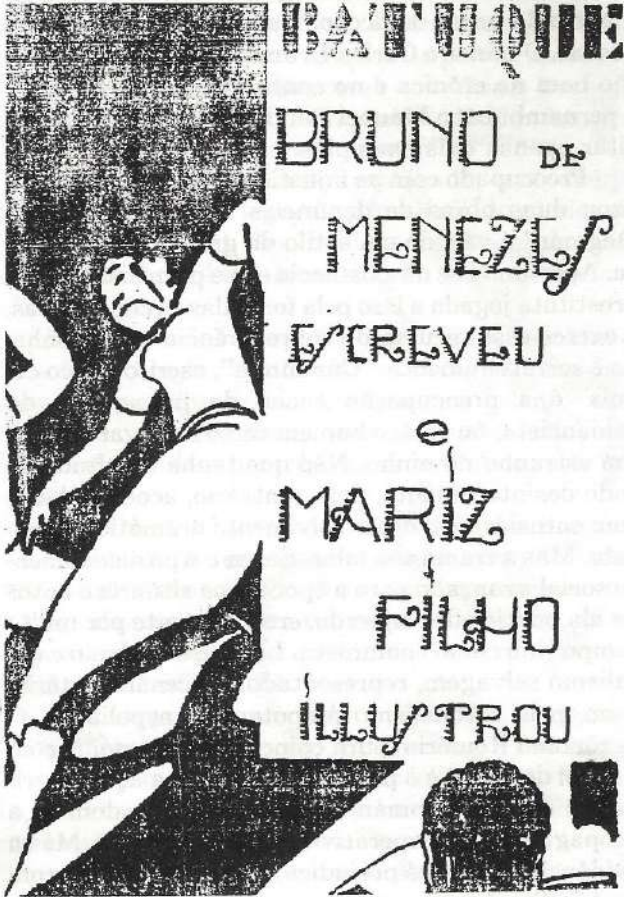


Recordações do Velho Bruno para Maria Belém

Elson Farias



aventura de um poeta. Aventura de espírito, aventura de coração, aventura da própria vida.

O velho Bruno sabia dizer os seus poemas, como ninguém. O “Batuque”, livro clássico, ganhava em sua voz a dimensão sonora da própria origem nos terços das noites belenenses. As onomatopéias, o cromatismo e a sensualidade dos ritmos, a paixão com que cantava os motivos negreiros, vibravam de motivação humana. Na outra poesia de inspiração simbolista e nos sonetos de expressão consumada, revelou-se mestre do verso bem elaborado, de profundo tônus espiritual.

O velho Bruno estava a merecer a homenagem que o seu Estado natal prestou-lhe no ano de seu centenário, ocorrido em 1993, entre outros acontecimentos de destaque, com a edição primorosa de toda a sua obra escrita, em três volumes. Parabéns.

(Trecho do artigo escrito em 93, para jornal amazonense)

Elson Farias é poeta amazonense

Era marcado pelo fogo da poesia, como existem cidadãos timbrados pelo sinal da fé. Em tudo punha um gosto de emoção que transformava os ambientes, as pessoas e as coisas. Respeitava os amigos, pois era um artifice da amizade. Gostava de conviver com os jovens, sem ironia e preconceitos. Dele me aproximei em Belém e nunca mais o perdi de vista. Finalmente eu é que lhe tomei a última entrevista, publicada já não me lembro em que jornal de Manaus. A reportagem foi escrita na tarde anterior à manhã de sua partida...

Todos os jovens artistas amazonenses, que o havíamos eleito companheiro pelas graças da inteligência e do coração, sofremos com o seu desaparecimento súbito. No entanto, ele morreu como desejava. Dizia que lhe repugnava a idéia de ver-se jogado numa cama e os amigos curiosos a perguntar: que tal, o homem vai ou não vai... Seria esta uma situação humilhante que não se coadunava com o viver de